

1 - ***“Sairá um ramo do tronco de Jessé e um rebento brotará das suas raízes.” (Is 11, 1)***

O ramo é o primeiro símbolo desta árvore. Jessé, pai do rei David, é o primeiro na ascendência direta de José, pai de Jesus. Podemos ler duas versões da genealogia de Jesus nos Evangelhos de Mateus e Lucas. Dessa listagem de nomes fazem parte santos e pecadores, reis e prostitutas, homens e mulheres. Dessa listagem de nomes faz parte o meu e o teu. Diz o Papa Francisco: *“Deus toma o nosso nome e faz dele o seu apelido: Eu sou o Deus de Abraão, de Isaac, de Jacob, do João, da Teresa, da Susana, do André...” (17/12/13)* A Árvore de Jessé é também a árvore genealógica de cada um de nós.

2 - ***“Vendo a mulher que o fruto da árvore devia ser bom para comer, pois era de atraente aspeto e precioso para esclarecer a inteligência, tomou o fruto, comeu, deu dele também a seu marido, que estava junto dela, e ele também comeu. Então abriram-se os olhos aos dois e, reconhecendo que estavam nus, coseram folhas de figueira umas às outras e colocaram-nas, como se fossem cinturas, à volta dos rins.” (Gen 3, 6-7)***

O segundo símbolo é a maçã, representando o fruto proibido que Adão e Eva comeram, desobedecendo a Deus. Mais tarde, Maria surgirá como a nova Eva, e ao contrário da primeira, ensinar-nos-á a obediência desde o primeiro momento - ***“Eis a serva do Senhor. Faça-se segundo a tua Palavra” (Lc 1, 38)*** - deixando-nos um único mandamento: ***“Fazei tudo o que Ele vos disser!” (Jo 2, 5)*** Também Jesus surge como o novo Adão, vencendo o nosso pecado pela sua obediência: ***“Eu venho, Senhor, para fazer a tua vontade.” (Heb 10, 9)***

A felicidade perfeita está na obediência perfeita à Vontade de Deus. Ninguém nos ama como Ele, e ninguém nos quer maior bem do que Ele.

3 - ***“Deus disse a Noé: ‘Sai da Arca com a tua mulher, os teus filhos e as mulheres dos teus filhos. Retira também da Arca os animais de toda a espécie que estão contigo, as aves, os quadrúpedes, os répteis todos que rastejam pela terra, a fim de se espalharem pela terra; que sejam fecundos e se multipliquem sobre a terra.’” (Gen 8, 15-17)***

O terceiro símbolo é o arco-íris sobre a Arca de Noé, sinal da Primeira Aliança de Deus com a humanidade.

O arco colorido e alegre, que brilha no meio das gotas de chuva, diz-nos que Deus nunca nos abandona no nosso pecado ou na nossa dor. Tenhamos confiança, pois Ele é fiel! Jesus encarnou e deu a vida por nós, selando, com o seu Sangue, a aliança definitiva entre Deus e cada um de nós.

A Arca simboliza Maria, que trouxe no seu ventre e no seu coração Aquele que renovou a face da Terra; e simboliza a Igreja, que pelo batismo, oferece continuamente ao mundo novos filhos capazes de multiplicar o bem sobre a Terra.

4 - ***“O Senhor disse a Abraão: ‘Levanta os olhos para o céu e conta as estrelas, se fores capaz.’ E acrescentou: ‘Assim será a tua descendência.’ Abraão confiou no Senhor, e Ele considerou-lhe isso como mérito.” (Gen 15, 5-6)***

O quarto símbolo é o céu estrelado, representando a aliança de Deus com Abraão. Fiel à sua promessa, o Senhor fez o ventre de Sara frutificar, e Isaac, o “menino-riso”, nasceu. Mas a promessa só ficou plenamente cumprida quando, numa outra noite estrelada, um outro menino nasceu, também Ele motivo de alegria para todos: Jesus.

Descendentes de Abraão, cada um de nós é uma estrelinha alegre e luminosa a brilhar no céu do mundo, iluminando os que nos cercam.

5 - ***“Mas o anjo do Senhor gritou-lhe do céu: ‘Abraão! Abraão!’ Ele respondeu: ‘Aqui estou.’ O anjo disse: ‘Não levantes a mão sobre o menino e não lhe faças mal algum, porque sei agora que, na verdade, temes a Deus, visto não me teres recusado o teu único filho. Erguendo Abraão os olhos, viu***

então um carneiro preso pelos chifres a um silvado. Foi busca-lo e ofereceu-o em holocausto em substituição do seu filho.” (Gen 22, 11-13)

O quinto símbolo é o carneiro que Abraão sacrificou. Abraão provou o seu amor ao Senhor oferecendo-lhe o seu filho único em sacrifício. Deus recusou nesse dia todo e qualquer sacrifício humano, antecipando o Quinto Mandamento da Lei de Moisés: “Não matarás!” Mas o sacrifício que Deus poupou a Abraão, não poupou a Si mesmo: por nós, Deus entregou o seu Filho Único, Jesus, o Cordeiro Imolado.

6 – “Jacob teve um sonho: viu uma escada apoiada na terra, cuja extremidade tocava o céu; e, ao longo desta escada, subiam e desciam os anjos de Deus. Por cima dela estava o Senhor, que lhe disse: ‘Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão e o Deus de Isaac. Esta terra, na qual te deitaste, dar-ta-ei, assim como à tua posteridade.” (Gen 28, 12-13)

O sexto símbolo é a Escada de Jacob. A aliança que Deus fizera com Abraão só se torna real para Jacob a partir deste sonho. Cada geração, cada família, cada ser humano é chamado a renovar e a assumir na sua realidade concreta a aliança de Deus com o seu povo, como Jacob fez.

Jesus foi verdadeiramente a escada que uniu, para sempre, o Céu à Terra. Por isso, os anjos subiram e desceram sobre a gruta de Belém, cantando os louvores do Senhor.

7 – “José acumulou trigo como a areia do mar, em tão grande quantidade que deixaram de o medir, pois era incalculável.” (Gen 41, 49)

O sétimo símbolo são espigas de trigo. José, o filho de Jacob que os irmãos traíram e venderam como escravo, torna-se a personagem principal do Egito, distribuindo trigo pelo povo e pelos povos vizinhos no tempo da fome. Quando os seus irmãos vão ao Egito pedir pão e José se lhes dá a conhecer, há lágrimas de arrependimento e lágrimas de alegria. Perdoando aos irmãos, José introduz o povo de Deus no Egito, de onde Moisés o virá um dia libertar.

Jesus foi o verdadeiro José, traído pelos irmãos e vendido por trinta moedas de prata, que a todos perdoou e a todos sacia a fome com o Pão do seu amor, na Eucaristia.

8 – “A filha do faraó desceu ao rio para tomar banho. Viu a cesta no meio dos juncos e enviou a sua serva para a trazer. Abriu-a e viu a criança: era um menino que chorava. Compadeceu-se dele e disse: «Este é um dos filhos dos hebreus.» E deu-lhe o nome de Moisés, dizendo: «Porque o tirei das águas.»” (Ex 2, 5-6.10)

O oitavo símbolo é a cestinha de Moisés, que permitiu ao bebé hebreu ser salvo da morte.

O pequeno Moisés representa hoje os milhões de bebés que diariamente são assassinados através do aborto, da fome, da guerra, dos maus tratos, e que somos chamados a salvar como a filha do faraó fez.

O pequeno Moisés, escravo hebreu que se tornou príncipe egípcio, representa também cada um de nós, que em bebés fomos salvos pelas águas do batismo, deixando a nossa condição de escravos do mundo para sermos príncipes e princesas do Reino de Deus.

O pequeno Moisés é, por fim, figura do Menino Jesus, o bebé hebreu que nasceu fora dos muros da cidade, escondido na cestinha da manjedoura, perseguido de morte pelo Rei Herodes e encontrando refúgio na terra do faraó.

9 – “Moisés olhou e viu, e eis que a sarça ardia no fogo mas não era devorada. Moisés disse: ‘Vou aproximar-me para ver esta grande visão: por que razão não se consome a sarça?’ O Senhor viu que ele se aproximava para ver, e chamou-o do meio da sarça: ‘Moisés! Moisés!’ Ele disse: ‘Eis-me aqui.’ Deus disse: ‘Não te aproximes daqui; tira as tuas sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa.’” (Ex 3, 2-5)

O nono símbolo é a Sarça-ardente. O fogo que arde sem queimar é símbolo do Coração de Jesus, ardendo de amor; Jesus é o verdadeiro Moisés, enviado por Deus para resgatar um povo escravo.

10 – ***“Comereis a Páscoa da seguinte maneira: tereis os rins cingidos, as sandálias nos pés e o cajado na mão. Comê-la-eis à pressa. É a Páscoa em honra do Senhor.” (Ex 12, 11)***

O décimo símbolo é um cordeiro pascal, com o qual os judeus celebram a Páscoa, comemorando a libertação do Egito. O nosso Cordeiro Pascal é Jesus, o verdadeiro libertador, que Se nos oferece em alimento em cada Eucaristia.

11 – ***“Depois de ter acabado de falar a Moisés no Monte Sinai, Deus entregou-lhe as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas com o seu dedo.” (Ex 31, 18)***

O décimo primeiro símbolo são as duas tábuas da Lei de Moisés, a Palavra que Deus escreveu com o seu próprio dedo sobre o monte Sinai. Mais tarde, Deus escreverá a sua Lei já não apenas com o seu dedo, mas com todo o seu Corpo e todo o seu Sangue; já não em tábuas de pedra, mas numa vida humana: Jesus é o Verbo, a Palavra, que por nós encarnou e por nós Se entregou.

12 – ***“Então a nuvem cobriu a Tenda da Reunião, e a majestade do Senhor encheu o Santuário. Quando a nuvem se retirava de cima do Santuário, os filhos de Israel partiam de viagem, e quando a nuvem não se retirava, não partiam, até ao instante em que ela se elevava. Porque uma nuvem do Senhor cobria o Santuário durante o dia, e um fogo brilhava ali durante a noite, aos olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas caminhadas.” (Ex 40, 34-38)***

O décimo segundo símbolo é a Tenda da Reunião, o primeiro santuário onde Deus quis habitar entre nós. A Tenda da Reunião acompanhou o povo durante os quarenta anos de deserto. A Tenda e, mais tarde, o Templo, são sinais da verdadeira morada de Deus entre os homens: Jesus Cristo. Diz S. João: ***“E o Verbo encarnou, e armou a sua tenda entre nós.” (Jo 1, 14)*** São também sinal da morada perfeita que Deus encontrou no seio e no Coração de Maria, e da morada que Deus quer encontrar no nosso coração: ***“Não sabeis que sois Templo de Deus e que o Espírito Santo habita em vós?” (1Cor 3, 16)***

13 – ***“O povo gritou e os sacerdotes tocaram as trombetas. Mal o povo escutou o som das trombetas, fez-se ouvir um grande clamor e as muralhas da cidade desabaram: os filhos de Israel subiram à cidade, cada um pela brecha que tinha na sua frente e tomaram-na.” (Js 6, 20)***

O décimo terceiro símbolo é uma trombeta, símbolo da queda de Jericó. A grande e mítica cidade, que representa na Bíblia o pecado, caiu quando Israel a rodeou, em profunda oração de súplica e louvor, durante sete dias e sete noites. Jesus venceu as resistentes muralhas do pecado com a sua morte e ressurreição, o mais perfeito hino de súplica e louvor que a Terra alguma vez escutou.

14 – ***“Josué respeitou a vida de Raab, a prostituta, bem como a vida da família de seu pai e de todos os seus; deste modo, ela ficou entre os filhos de Israel até hoje, por ter escondido os mensageiros enviados a explorar Jericó.” (Js 6, 25)***

O décimo quarto símbolo é um cordão vermelho, o cordão que os espiões hebreus ofereceram a Raab em sinal de que a sua casa não seria destruída com Jericó.

Raab, a prostituta, agradeceu ao Senhor porque acolheu os estrangeiros hebreus na sua casa. Diz S. Tiago: ***“Não foi a prostituta Raab justificada pelas suas obras, ao receber os mensageiros e ao fazê-los sair por outro caminho?” (Tg 2, 25)*** Mais tarde, Jesus dirá: ***“O que fizestes a um destes pequeninos, a Mim o fizestes.” (Mt 25, 40)***

Raab mereceu fazer parte da genealogia de Jesus, segundo Mt 1, 5. Não seria o cordão vermelho sinal prefigurativo do Sangue de Jesus, que nos protege e liberta de todo o mal?

15 – ***“Então, os três grupos tocaram as trombetas e quebraram os cântaros. Com a mão esquerda pegaram nas tochas, e com a mão direita nas trombetas, para tocar, e gritaram: ‘Espada pelo Senhor e por Gedeão!’ Enquanto cada um se mantinha de pé no seu posto, à volta do acampamento, todo o acampamento se lançou a correr e a gritar, procurando, a todo o custo, por onde fugir.” (Jz 7, 20-21)***

O décimo quinto símbolo é um cântaro, ilustrando esta história. Gedeão, um homem rude e simples, foi escolhido por Deus para chefiar o exército israelita contra o inimigo. Seguindo as instruções de Deus, os

trezentos soldados israelitas, chefiados por Gedeão, esconderam as suas tochas dentro de cântaros para não serem vistos a aproximarem-se dos 100 000 soldados madianitas. De repente, partiram os cântaros com estrondo e tocaram as trombetas, enquanto a luz das tochas brilhava. Os soldados inimigos ficaram tão assustados com a repentina aparição, que começaram a lutar entre si e a matarem-se uns aos outros. Jesus é a verdadeira luz, que só pode brilhar quando partimos o cântaro do nosso orgulho, da nossa vaidade e do nosso pecado.

16 – “Onde tu fores, eu irei contigo, e onde tu pernoitares, aí ficarei. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus. Onde morreres, também eu quero morrer e ali serei sepultada. Que o Senhor me trate com rigor e ainda o crescente, se até mesmo a morte me separar de ti.” (Rt 1, 16-17)

O décimo sexto símbolo é uma aliança de casamento. A fidelidade absoluta de Rute ao seu marido, prefigurando o sacramento do matrimónio, deu-lhe o direito de pertença ao povo de Israel. Segundo a genealogia de Jesus em S. Mateus, Rute veio a ser avó do Rei David e, por isso, avó de Jesus (Mt 1, 5).

O Deus da Bíblia é um Deus profundamente apaixonado pelo seu povo. O seu amor não tem limites e a sua aliança é eterna. A Bíblia canta este amor sponsal em todas as suas páginas, especialmente no Cântico dos Cânticos, no profeta Oseias e no Apocalipse. Ao chegar a plenitude dos tempos, o amor de Deus encontrou correspondência perfeita no amor da Virgem Maria. Finalmente, podia tornar-se fecundo. E Jesus nasceu.

17 – “A lâmpada de Deus ainda não se tinha apagado e Samuel repousava no templo do Senhor, onde se encontrava a Arca de Deus. O Senhor chamou Samuel.” (1Sm 3, 3)

O décimo sétimo símbolo é uma lamparina acesa diante do sacrário, verdadeira “Arca de Deus” no “templo do Senhor”.

Ana e Samuel são dois grandes sinais do poder da oração. Ana, a estéril, rezou com muitas lágrimas pelo dom de um filho; Samuel, o menino que o Senhor lhe concedeu, aprendeu na noite a escutar a voz do Senhor para depois, profeta, a poder proclamar: **“Fala, Senhor, que o teu servo escuta!” (1Sm 3, 10)**

Ana revela-nos a verdadeira missão de uma mãe ou de um pai: acolher a vida como dom de Deus, rezar sem cessar pelos seus filhos e conduzi-los sem hesitações ao Templo do Senhor.

Como o pequeno Samuel, figura do Menino Jesus, somos chamados a estar vigilantes na noite deste Advento, de lâmpadas acesas, esperando o Senhor que vem.

18 – “Samuel perguntou a Jessé: ‘Estão aqui todos os teus filhos?’ Jessé respondeu: ‘Resta ainda o mais novo, que anda a apascentar as ovelhas.’ Samuel ordenou a Jessé: ‘Manda busca-lo, pois não nos sentiremos à mesa sem ele.’ Jessé mandou chamá-lo. David era louro, de belos olhos e aparência formosa. O Senhor disse a Samuel: ‘Ei-lo. Unge-o. É ele.’” (1Sm 16, 11-12)

O décimo oitavo símbolo é um cajado e uma ovelha, simbolizando David, o pastorinho que se tornou Rei de Israel. Jesus, o verdadeiro Rei, também quis aparecer no mundo como o menor dos seus irmãos. Jesus, o verdadeiro Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas, quis nascer num abrigo de pastores. E foram os pastores da terra de David os primeiros a acolher a Boa Notícia!

19 – “Antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei e te constituí profeta das nações.” (Jr 1, 5)

O décimo nono símbolo é o Rolo da Palavra, Representando o carisma da profecia que acompanhou, confortou, aconselhou, corrigiu e interpelou o povo de Deus durante o seu exílio. Jesus, a Palavra incarnada, é o verdadeiro Profeta de Deus: **“Muitas vezes e de muitos modos, falou Deus aos nossos pais, nos tempos antigos, por meio dos profetas. Nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por meio de seu Filho.” (Heb 1, 1-2)**

Como Jeremias, também nós, sonhados por Deus desde toda a eternidade, fomos chamados antes ainda de existirmos. No batismo, fomos consagrados profetas das nações. Estaremos a cumprir a nossa missão

profética, acompanhando, confortando, aconselhando, corrigindo, denunciando, anunciando, interpelando?

20 – ***“E eu não hei-de compadecer-me da grande cidade de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem distinguir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda, e um grande número de animais?” (Jn 4, 11)***

O vigésimo símbolo é uma baleia no mar, representando o peixe gigante que engoliu Jonas e o devolveu à praia ao terceiro dia, para que anunciasse a misericórdia do Senhor ao povo pecador de Nínive.

Jesus, que Jonas prefigurou, anunciou a Palavra de Deus ao seu povo, mas ao contrário do povo de Nínive, Israel não se converteu: ***“No dia do juízo, os habitantes de Nínive hão-de levantar-se contra esta geração para a condenar, porque fizeram penitência quando ouviram a pregação de Jonas. Ora aqui está quem é maior do que Jonas!” (Mt 12, 41)***

Também pela sua morte e ressurreição, Jesus Se comparou a Jonas: ***“Assim como Jonas esteve no ventre do monstro marinho três dias e três noites, assim o Filho do Homem estará no seio da terra, três dias e três noites.” (Mt 12, 40)***

Como Jonas, cada um de nós é enviado por Deus a anunciar a sua misericórdia e a propor caminhos renovados de vida. Sejamos obedientes desde o primeiro instante.

21 – ***“Vede a miséria em que nos encontramos: Jerusalém destruída, as suas portas consumidas pelo fogo! Vinde e reconstruamos as muralhas da cidade, ponhamos termo a tanta ignomínia.” (Ne 2, 17)***

O vigésimo primeiro símbolo é uma muralha, representando o trabalho que Neemias coordenou. Neemias foi chamado por Deus para reconstruir as muralhas de Jerusalém, dando início ao regresso do povo do exílio.

Como Neemias, também nós temos a missão de construir e reconstruir, quantas vezes forem precisas, as muralhas da nossa família, edificando a nossa casa sobre a Rocha firme da Palavra de Deus.

Jesus foi o verdadeiro Neemias, enviado por Deus para reconstruir as nossas muralhas interiores, fortalecendo-nos contra o pecado e permitindo-nos regressar à verdadeira Jerusalém – a eternidade junto de Deus.

22 – (ou 18 de dezembro) - ***“Andando ele a pensar nisto, eis que o anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: ‘José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que ela concebeu é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados.’” (Mt 1, 20-21)***

O vigésimo segundo símbolo é um martelo, representando José, o carpinteiro. José foi verdadeiramente pai de Jesus, ao receber Maria por esposa, revelando-nos assim o poder imenso do sacramento do matrimónio. Maria concebeu Jesus, mas foi José quem lhe deu o nome. José foi o guardião da Sagrada Família, defendendo-a de todos os perigos em obediência sempre pronta à voz de Deus.

23 - (ou 19 de dezembro) – ***“Não temas, Zacarias: a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, vai dar-te um filho e tu vais chamar-lhe João. Ele reconduzirá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.” (Lc 1, 13-16)***

Anunciado a Zacarias pelo Arcanjo Gabriel, João foi o último profeta do Antigo Testamento. Na vida como na morte, João deu testemunho de fidelidade à Palavra de Deus. Jesus tinha por ele uma enorme admiração e não hesitou em se aproximar da margem do Jordão para também ser por ele batizado.

O vigésimo terceiro símbolo é assim a concha, símbolo do batismo que João pregou, desafiando ao arrependimento e preparando o caminho do Senhor. ***“João disse a todos: ‘Eu baptizo-vos em água, mas vai chegar alguém mais forte do que eu, a quem não sou digno de desatar a correia das sandálias. Ele há-de baptizar-vos no Espírito Santo e no fogo.’” (Lc 3, 16)***

24 - (ou 20 de dezembro) – ***“O anjo disse-lhe: «Alegra-te, ó Cheia de Graça, o Senhor está contigo!»” (Lc 1, 28)***

O vigésimo quarto símbolo é um terço, símbolo da oração contínua com que Maria aguardava a salvação de Israel. Repetindo em cada Avé-Maria a saudação do Anjo, ensinada por Deus Pai, e a saudação de Isabel, ensinada pelo Espírito Santo, também nós nos preparamos para acolher no coração Aquele que está no centro de toda a oração da Mãe: Jesus, o Filho.

25 - (ou 21 de dezembro) – ***“Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!»” (Lc 1, 41-42)***

O vigésimo quinto símbolo é um embrião no seio da mãe. Maria e Isabel, grávidas, abraçam-se e acolhem-se, enquanto os seus bebês saltam de alegria nos seus ventres. Cada criança concebida, desejada ou indesejada, saudável ou doente, rica ou pobre, é Deus presente entre nós. Recordemos as palavras do Papa Francisco: *“A cada mulher grávida, quero pedir-lhe afetuosamente: cuida da tua alegria, que nada te tire a alegria interior da maternidade. Aquela criança merece a tua alegria. Não permitas que os medos, as preocupações, os comentários alheios ou os problemas apaguem esta felicidade de ser instrumento de Deus para trazer uma nova vida ao mundo.” (Amoris Laetitia nº 171)*

26 – (ou 22 de dezembro) – ***“Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva. De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações.»” (Lc 1, 46-48)***

O vigésimo sexto símbolo são duas mulheres grávidas, representando o momento de profunda alegria que levou Maria a compor o seu belíssimo salmo, sob a inspiração do Espírito Santo. Maria e Isabel, como israelitas fiéis, rezavam os salmos três vezes por dia e estavam acostumadas a elevar a Deus orações de súplica e louvor, de bênção e ação de graças. Também Jesus rezará ao Pai com as Palavras dos salmos, e com elas entregará a sua vida na Cruz. Hoje, os judeus e os cristãos continuam a partilhar o mesmo livro de orações: o Livro dos Salmos. E todas as tardes, na Hora de Vésperas, a Igreja reza o Magnificat, esse belo salmo de Maria.

27 - (ou 23 de dezembro) – ***“João é o seu nome.” (Lc 1, 63)***

O vigésimo sétimo símbolo é uma tábua, representando a tábua em que Zacarias, obedecendo ao Senhor, escreveu o nome que deveria ser dado ao filho recém-nascido. Depois, recuperando a voz pela sua obediência, Zacarias irá cantar um belíssimo cântico anunciando a vinda de Jesus. É o Benedictus, o cântico com que a Igreja desperta todas as manhãs, em oração de Laudes.

Sendo João seis meses mais velho que Jesus, de acordo com o Evangelho, a festa do seu nascimento foi fixada a 24 de junho, solstício de verão no hemisfério norte, e a de Jesus a 24 de dezembro, solstício de inverno. Da primeira à segunda, os dias vão diminuindo, para de novo voltarem a crescer, a partir do Natal. São, na verdade, de João estas palavras: ***“É preciso que Ele cresça e eu diminua.” (Jo 3, 30)***

Como João, também nós precisamos de diminuir, para que Jesus cresça; de baixar a nossa voz, para que possamos escutar a sua; de baixar a nossa cabeça, para que o mundo possa ver a sua. O Natal é a vitória da humildade. Só os humildes encontraram Jesus.

28 - (ou 24 de dezembro) – ***“O anjo disse-lhes: ‘Não tenhais medo! Anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.’” (Lc 2, 10-12)***

O vigésimo oitavo símbolo é uma manjedoura, o humilde berço de Jesus. Nascido em Belém, “Casa do Pão”, Jesus foi deitado numa manjedoura, lugar de alimento, para Se nos dar como Pão da Vida desde o primeiro instante. Como os pastores, apressemo-nos a testemunhar a maior notícia da História: Jesus, o Filho de Deus, está no meio de nós!